

Ediouro Publicações
de Lazer e Cultura

**Livro do
Professor**

Responsável pelo Material:

Ana Lúcia Hennemann

Cecilia Vasconcellos

**Ilustrações
Maurizio Manzo**

The background of the cover is a vibrant, textured illustration. At the top, a large, stylized face of a queen with flowing blue and white hair and a golden crown looks down. Below her, a young boy with a small golden crown, wearing a green and yellow striped shirt and blue shorts, stands smiling and holding two green books. The scene is set against a backdrop of colorful, swirling patterns in shades of red, green, purple, and yellow, suggesting a fantastical or royal setting.

**O REI das
PALAVRAS**

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Ediouro Publicações de Lazer e Cultura Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDIOURO PUBLICAÇÕES DE LAZER E CULTURA LTDA.

Rua da Candelária, 60 — 7º andar — Centro — 20091-020

Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Letícia Côrtes

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Henrique Diniz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O Rei das
Palavras*, 1ª edição.

Ana Lúcia Hennemann.

Rio de Janeiro: Ediouro Lazer, 2021.

Título:	O Rei das Palavras
Autora:	Cecilia Vasconcellos
Ilustrador:	Maurizio Manzo
Temas:	Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Gênero literário:	Conto, crônica, novela
Categoria:	4° e 5° anos

SUMÁRIO

Carta ao professor	5
1. Apresentação da obra	7
A autora e o ilustrador	9
Importância da leitura literária	9
2. Propostas de abordagem em sala de aula	14
Atividades pré-leitura	14
Atividades durante a leitura	15
Atividades pós-leitura	16
3. Abordagens interdisciplinares no contexto de aprendizagem	21
Atividade de Artes	21
Atividade de História	21
Atividade de Ciências	22
Atividade de Geografia	23
Atividade de Matemática	24
4. Bibliografia comentada	25
5. Referências bibliográficas	28
6. Sobre a responsável pelo Material	29
7. Anexos	30

CARTA AO PROFESSOR

É com prazer que a Ediouro Lazer apresenta este Material Digital do Professor para a obra **O Rei das Palavras**. Trata-se de uma proposta que visa contribuir para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados pela leitura, contando com a sua mediação e a da escola.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina, dado que não é um ato natural como a fala, por exemplo. Um leitor não nasce pronto, precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição de uma série de competências e habilidades que deve ser trabalhada na escola por meio de estratégias e projetos que possibilitem a compreensão da leitura pelas crianças e pelos jovens como uma prática social, uma ferramenta que lhes possibilitará não só a comunicação com aqueles com quem se relacionam, mas a compreensão de si próprios e do mundo em que vivem.

Este Material é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, “se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária” (Lomas, 2006).

Entendemos que a educação literária é algo que começa na mais tenra idade, em casa e em família, e se estende por toda a vida do indivíduo, inclusive a vida escolar, pois acreditamos que aprender a ler é muito mais do que aprender a decifrar palavras. Nessa perspectiva, este Material será sempre uma entre as inúmeras possibilidades de trabalho para a construção de um leitor autônomo.

Sendo assim, convidamos você, caro educador, a tomar o livro **O Rei das Palavras** como um ponto de partida para sua programação do ensino da leitura em sua escola. Disponibilizamos sugestões de interação entre o professor, o pequeno estudante e a obra, referendadas por uma bibliografia consistente, a fim de oferecer aos seus alunos razões e opções para ler, multiplicando e diversificando situações de leitura que, sabemos, são infinitas. Quanto mais ricas e variadas elas forem, mais chances as crianças e os jovens terão de aprender por meio dos textos que leem.

Apostamos no papel fundamental do professor e da escola como mediadores de leitura e entendemos que também é nossa função, como editores, fortalecer e

estimular as relações estabelecidas entre o livro e o leitor, porque acreditamos na condição formativa da literatura, não só no contexto didático-pedagógico, mas como possibilidade de desenvolvimento da imaginação e da criatividade do ser humano.

Esperamos que este Material se constitua numa ferramenta de acesso à língua escrita e compreensão leitora, elementos essenciais tanto para a apropriação de todas as matérias do currículo escolar como para a construção de cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos.

Ediouro Lazer



1. APRESENTAÇÃO DA OBRA

A aprendizagem da estrutura das frases, dos parágrafos e dos textos pode abranger um contexto recheado de normas e técnicas que torna difícil a muitas crianças, e até a adultos, o entendimento de quais elementos utilizar e quando fazer uso deles. Através da obra **O Rei das Palavras**, perceberemos que tudo pode ser mais fácil, principalmente quando alguém com indicadores de altas habilidades/superdotação faz um percurso diferenciado e transforma a aprendizagem de classes gramaticais em algo lúdico, simples, encantador, que instiga nos demais a curiosidade de enxergar outras perspectivas dentro daquilo que é o trivial.

Paralelo aos conteúdos previstos em lei, há todo um currículo oculto que permeia o contexto escolar, abrangendo não somente o corpo docente, mas também o discente. Na rede de experiências subjetivas de cada integrante da sala de aula e da comunidade escolar, aprendizados e vivências coletivas podem demonstrar quão especial e determinante é esse ambiente na vida de todos.

Na obra **O Rei das Palavras**, contemplamos fragmentos de algumas situações que envolvem a escola, mas tendo como foco central a experiência de um aluno em particular: Cabeção, personagem principal, que tinha características bem diferentes dos demais colegas. Seus hábitos também eram peculiares. Ele começou, por exemplo, a visitar seu priminho de um ano e meio, a interagir muito com ele, brincar, explorar seu repertório lexical, observar suas reações frente aos acontecimentos. Esse fato causou estranheza no pai de Cabeção, pois, em seu entender, ele deveria empregar seu tempo em atividades como jogar futebol ou brincar com outras crianças da sua idade. Na verdade, Cabeção tinha uma meta estabelecida e seu priminho fazia parte de seu laboratório investigativo para compor uma de suas mais audaciosas obras: “O Rei das Palavras”.

Contudo, as características atípicas de uma criança de 10 anos oscilavam entre receber ou não convites para aniversários de seus colegas, ter um aglomerado de crianças em sua volta quando era época de provas escolares e nenhum amigo para compartilhar suas alegrias e/ou tristezas nas demais épocas do ano. Os responsáveis por Cabeção desconheciam a realidade do menino; o pai achava estranho o fato de a criança não estar envolvida em futebol, times, jogadores, e a mãe não havia se dado conta de que não era uma boa mãe do ponto de vista do filho — em um diálogo com a orientadora escolar, recebera a notícia que seu filho a representava em seus desenhos como um imenso olho, aquele que bisbilhota tudo. Aliás, após essa interação com a profissional da educação, os pais iniciam um processo de autoanálise e de tentativa de se mostrar mais participativos na vida da criança.

A “Serra Pelada”, como era conhecida a orientadora da escola, demonstra muita destreza ao direcionar as aprendizagens feitas por Cabeção. Ela desempenha um papel de mediadora, analisando o que o estudante já tinha até então construído em sua majestosa obra “O Rei das Palavras”, bem como dando direcionamento às suas pesquisas até que seu projeto estivesse concluído.

No desenrolar da história, o pacato e diferente jeito de ser de Cabeção sofre uma alteração radical. Seu comportamento se modifica; o dócil menino passa a ter atitudes de uma criança desafiadora, perturbadora do ambiente, capaz de fazer gracinhas ou insolências que deixam os professores incomodados. Já para Cabeção, toda essa reviravolta proporciona uma popularidade fenomenal perante seus colegas. O retorno à lucidez se dá quando ele fica diante do diretor da escola e da orientadora educacional, e esta amplia o modo de o menino perceber a realidade vivenciada há poucos instantes na sala de aula. Ela faz com que ele perceba o quanto um texto que ele ridicularizou poderia ser significativo para concluir a sua pesquisa.

Através da expressão *religere*, Cabeção finaliza sua obra “O Rei das Palavras”, em uma defesa de que substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, artigos, advérbios, interjeições, numerais, preposições e conjunções, assim como os povos, precisam estar todos unidos, trabalhando e convivendo em harmonia. É entre as palavras que as preposições e conjunções ligam os termos e estabelecem uma relação entre eles. “O Rei das Palavras” escrito por Cabeção conta a história de um rei que cria algumas palavras. O monarca, porém, vai percebendo alguns fatos sobre as palavras: algumas servem para indicar se alguém está sozinho ou acompanhado; umas são dominadoras; outras auxiliam a expressar os sentimentos; e, por fim, há palavras com a função de ligar outras palavras ou grupos de palavras. Além disso, ele percebe que as palavras precisam de companhia e, de tempos em tempos, precisam descansar. E é assim que ocorre o surgimento de outras palavras que substituem a função das primeiras.

Nesse breve resumo do enredo, podemos ver como Cecília Vasconcellos consegue fazer uma costura entre a dinâmica escolar e os dilemas da relação entre pais e filho. E quem faz as vezes de linha e agulha nessa costura é a curiosidade do menino pela língua portuguesa.

Do ponto de vista formal, este é um texto construído com as características de uma novela infantil. Esse não é um gênero tão explorado nessa faixa etária quanto o conto ou o poema, mas, se bem construído, é fundamental para o envolvimento e amadurecimento leitor das crianças. Isso porque a novela, por ser um pouco mais extensa, permite um aprofundamento dos personagens, que podem não ser tão lineares quanto em um conto. Vejam que na obra há, em determinado momento, uma transformação significativa no comportamento de Cabeção. Além disso, as novelas são versáteis, acompanham as situações contemporâneas e criam laços de proximi-

dade com os leitores. Muitas vezes divididas em capítulos, a trama é sequenciada em pequenos momentos. Esse é mais um elemento de destaque no texto de Cecília Vasconcellos, pois, além dos capítulos da história principal, entrecruzam-se os capítulos da obra criada pelo próprio protagonista, que aparecem em letras e diagramação diferenciados. Todas essas características facilitam o envolvimento do jovem leitor, que vai se aproximando dos personagens gradativamente, enquanto se apropria de uma leitura mais extensa.

A AUTORA E O ILUSTRADOR

A obra **O Rei das Palavras** foi escrita por **Cecilia Vasconcellos**. Trata-se da escrita do primeiro de muitos livros criados pela autora. O personagem Cabeção retrata as crianças que, por algum motivo, apresentam dificuldade na interação social, mas, por outro lado, têm um desempenho excepcional no contexto acadêmico. Conforme a autora, esse foi seu primeiro personagem de muitos que vieram em anos posteriores. Cecília é carioca, casada, tem duas filhas e neto. Coursou História na PUC-Rio e fez seu mestrado em Literatura.

O ilustrador **Maurizio Manzo** é italiano, natural de Vigevano. Morou em Santiago do Chile antes de vir para o Brasil. Morador da capital de Minas Gerais, trabalha com design gráfico e ilustrações — estas últimas, sua paixão desde criança. Manzo tem recorrência em prêmios, tais como a categoria “Altamente Recomendável”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. No livro **O Rei das Palavras**, o ilustrador faz nossos olhos se voltarem para a obra que o personagem principal está produzindo. Ele dá ênfase às páginas escritas pelo menino, trazendo realce para a figura do Rei, em cujo reinado as palavras exercem papel de súditos, nobres, pessoas da corte, povo em geral... cada classe gramatical pensada por Cabeção é destacada numa mistura de palavras com as ações que o levaram a pensar nelas – o que faz os leitores se sentirem muito próximos tanto da vida cotidiana do personagem, quanto da vida literária dele. Da mesma forma, os tons das cores lembram a realeza, como o amarelo ouro que recobre todas as páginas em que Cabeção escreve sobre “O Rei das Palavras”.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

Quando a criança inicia a aprendizagem da alfabetização, a sociedade como um todo se nutre de imensa alegria e solicita que a criança leia tudo que encontre pela frente: placas, rótulos, pequenos bilhetes, palavras soltas, frases, parágrafos, textos... ninguém mais tem dúvida: a criança lê! Contudo, à medida que o tempo vai passando, faz-se necessário retroalimentar a criança com mais e mais leituras diversificadas, pois, com o passar dos anos escolares, ao ingressarem no 4º e 5º anos do Ensino

Fundamental, seu nível de leitura e compreensão leitora vai se ampliando. Portanto, em todos os anos escolares, deve-se criar estratégias para que a criança sinta cada vez mais interesse pela leitura, que a perceba como algo prazeroso, pois, quanto mais interação com a leitura a criança tiver, maiores serão as possibilidades de ampliação do vocabulário linguístico, de compreensão, de criatividade, entre outros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem previsto em suas competências gerais, especificamente na competência número dois, o foco na mobilização da aprendizagem e nos processos cognitivos que desempenham funções de percepção, atenção, memória e raciocínio (Brasil, 2018).

A **leitura literária** é um recurso que promove o desenvolvimento dessas funções, pois através do conhecimento de diferentes contextos, experiências dos personagens, visibilidade de palavras sinônimas e antônimas, infere naquilo que o escritor quis dizer, mas não escreveu; há o desenvolvimento das funções executivas que englobam a competência descrita anteriormente.

Maluf, Silva e Madza (2020) informam que pesquisas referentes às funções executivas (FE) mostram que o funcionamento executivo está positivamente relacionado a habilidades de compreensão da leitura.

Quando a criança realiza a leitura, ela está fazendo associação de processos cognitivos que envolvem tanto a decodificação fonológica das palavras quanto a decodificação lexical, que engloba tanto a visualização gráfica da palavra quanto o seu significado. Em um processo subsequente se dá toda a construção do significado do texto, englobando processos perceptivos, linguísticos, semânticos, lógicos e inferenciais. Alves, Mousinho e Capellini (2011) elucidam que estes processos se constituem na compreensão leitora, e tal competência recruta diferentes funções cognitivas voltadas a linguagem, memória e funções executivas. Através destes esclarecimentos é possível entender o diferencial da leitura literária na vida de qualquer criança.

A leitura literária permite fazer associações, ampliar significados e representações do que se é narrado (Paiva & Soares, 2018) auxiliando no desenvolvimento das funções executivas, ou seja, de um conjunto de habilidades que nos auxiliam a desempenhar as tarefas cotidianas. Quando o leitor encontra no texto a possibilidade de pensar que algo não está funcional com o personagem principal, que se trata de uma criança muito quieta e tímida e subsequentemente ela vislumbra que ele tenha habilidades muito diferenciadas de seus colegas, o leitor está trabalhando a flexibilidade cognitiva, ou seja, autorregulando sua forma de perceber o mundo, verificando que nem tudo é do jeito como fora percebido inicialmente.

Do mesmo modo, o fato de dar sequência à leitura, reservar um tempo na sua agenda diária para ler mais um capítulo, ou determinadas quantidades de páginas, exercita o controle inibitório, pois é necessário dizer não a muitas coisas para dar

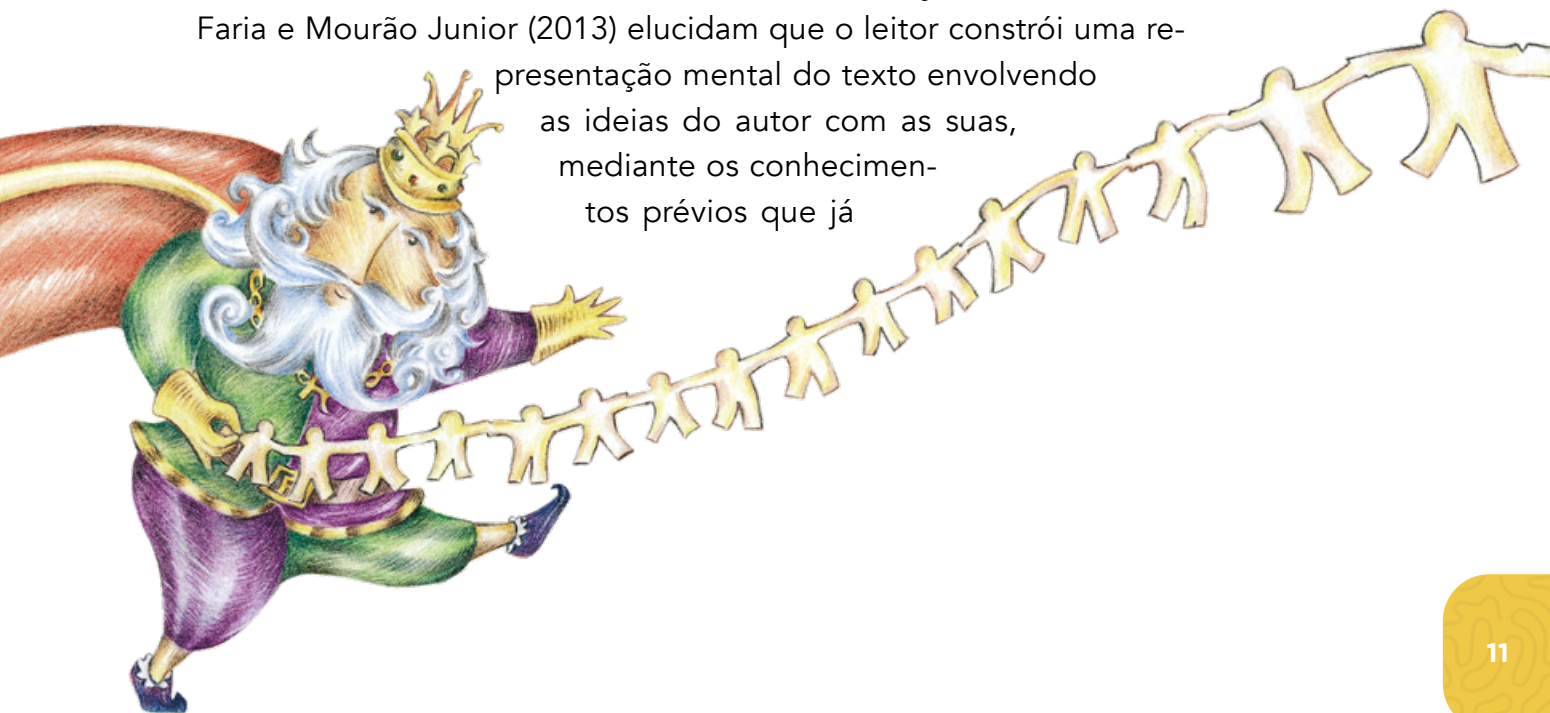
sequência à leitura, ou seja, é preciso inibir os distratores para se alcançar a meta de finalizar a leitura da obra. Em aspectos relacionados a memória operacional, o leitor precisa reter uma imensa gama de informações que são distribuídas nas múltiplas páginas do livro para que, no desenrolar da história, consiga entender todo o processo.

Em relação ao desenvolvimento socioemocional, que permeia a flexibilidade cognitiva, ou seja, a habilidade de modificar nosso comportamento frente às circunstâncias apresentadas pelo meio, é na leitura literária que a criança consegue perceber diferentes formas de entender conceitos, vivenciar através dos personagens situações com que talvez tenha que lidar na realidade e, dessa forma, experimentar alternativas para suas próprias experiências. Isso evidencia o papel transformador da leitura literária, pois esta transporta o leitor ao universo abordado no livro, proporcionando-lhe uma postura crítica perante a realidade, exercitando a flexibilidade cognitiva e desenvolvendo o raciocínio lógico.

Quanto às habilidades sociais e culturais, a leitura literária proporciona interação nos mais diversos contextos, pois o leitor tem conteúdo para “postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho” (Brasil, 2018). Além disso, a criança poderá se perceber autora de suas próprias escritas, tal como o personagem Cabeção, que exerce a função de autor dentro da história contada pela autora Cecilia Vasconcellos.

A Literatura não se restringe à ampliação do repertório linguístico, mas é como se fosse um guarda-chuva aberto, onde cada espaço, quando aberto, abrangesse diferentes campos do saber. Assim como o guarda-chuva, ao ser aberto, tem a função de proteger seu usuário do mesmo modo, o sujeito precisa entrar no universo literário para que ela possa fazer parte da vida de sua vida e lhe proporcionar uma blindagem de conhecimentos. De nada adianta ler, se é essa função não é exercida.

Faria e Mourão Junior (2013) elucidam que o leitor constrói uma representação mental do texto envolvendo as ideias do autor com as suas, mediante os conhecimentos prévios que já



tem consolidados. Através desse entendimento é possível entender o quanto o ato de ler, principalmente quando se tem o hábito frequente, faz com que se expanda a construção de conhecimentos prévios de cada leitor. A BNCC enfatiza a prática da leitura literária no Ensino Fundamental, assim como em outros níveis de educação, elucidando que, quando os estudantes estão envolvidos em atividades de leitura, e elas ocorrem em demanda crescente, há a possibilidade da “ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura”. (Brasil, 2018)

Kintsch e Rawson (2013) elucidam que a leitura exige compreensão leitora e esta exige inferências, as quais demandam daquilo que o leitor já tem construído em relação ao conhecimento prévio. Deste modo, para que se tenha boa compreensão textual, é de suma importância ter e saber utilizar o conhecimento — Perfetti, Landi e Oakhill (2013) mencionam a relevância de o leitor ter sensibilidade à estrutura da história, ou seja, saber as características do gênero do texto (narrativo, descritivo etc.), pois cada um destes tem estilos linguísticos e configurações diferenciados, bem como a importância de voltar a atenção das crianças para as informações contidas no título do texto e para as descrições que se encontram logo no início da história, pois ali se encontram as características principais dos personagens ou cenários.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) conscientiza sobre a importância de a leitura literária se constituir um hábito para os leitores, recrutando, desse modo, pais, cuidadores e professores para que se envolvam na estimulação do leitor, que pode se dar nos ambientes da escola (salas de aula, bibliotecas), em instituições culturais e no seio da própria família visando a diversos benefícios cientificamente comprovados que a leitura pode ofertar, que vão desde ampliar o vocabulário e enriquecer a expressão oral e escrita até despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros.

No seio da família são feitas as primeiras modelagens da “linguagem oral da criança, e os estímulos que ela recebe em casa são importantíssimos nessa fase da vida em que se forma a base da arquitetura cerebral” (Brasil, 2019). Portanto, a **literacia familiar**, conceituada pela PNA (2019), faz menção a um “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores”. Entre essas práticas, há a leitura compartilhada, em que os pais vão contando a história e indagando à criança sobre elementos disponibilizados na obra para que ela concentre a atenção e tenha uma compreensão tanto de conhecimentos léxicos quanto sintáticos.

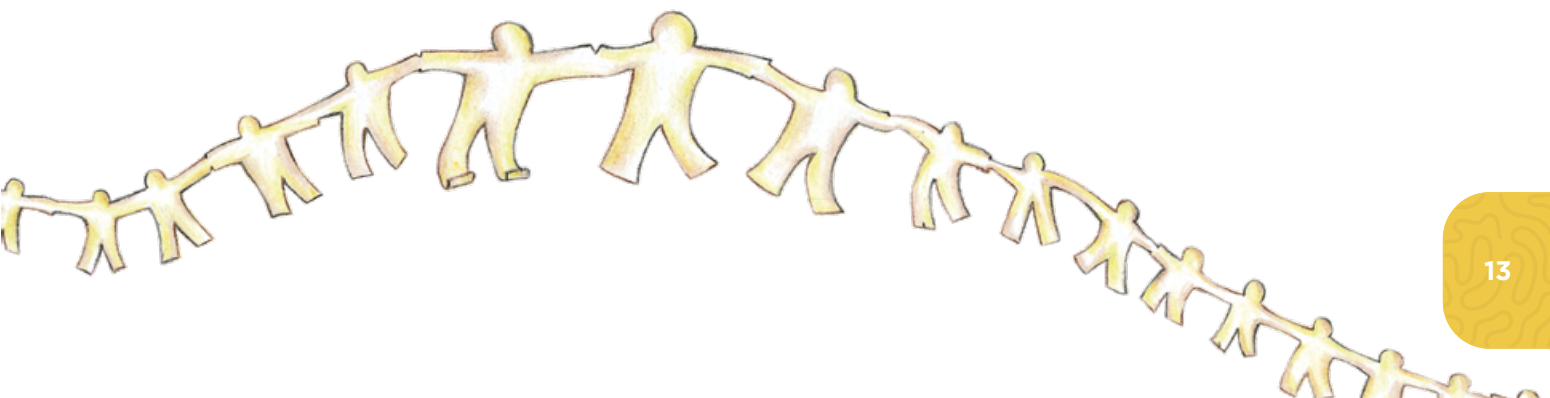
Todo esse investimento na construção do leitor está alicerçada na importância das habilidades que são desenvolvidas em leitores fluentes, que com o passar dos

anos vão precisar ter ampliadas essas habilidades e fazer uso delas nos mais diversos contextos acadêmicos (várias disciplinas), sociais (ter um repertório amplo permite maior possibilidade de interação em todos contextos) e emocionais (lidar com questões semelhantes vivenciadas pelo personagem ou saber como não entrar em determinadas situações). Portanto, a falta de leitura literária interfere no aprendizado de várias disciplinas do contexto educacional, pois ler torna os leitores proficientes, fluentes e velozes ao processar informações e amplia a memória lexical. Quando não se tem constituído o hábito da leitura e principalmente quando não se reflete sobre o conteúdo lido, as crianças encontram dificuldades em entender os diferentes conteúdos trabalhados em várias disciplinas.

Quando analisamos o contexto da criatividade, entende-se que o envolver-se em práticas de leitura literária desenvolve o senso estético para fruição, para a apreciação de diferentes “manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura”. (Brasil, 2018)

Além disso, os alunos do Ensino Fundamental, justamente por terem maior fluência na leitura, podem fazer o “reverso da leitura compartilhada familiar”, ou seja, ao invés de os pais lerem para eles, os próprios filhos podem realizar a leitura para os pais e pessoas de seu convívio e indagar sobre os elementos abordados na história – como criar o suspense quanto às atividades secretas do personagem Cabeção e falar sobre as relações familiares e escolares do personagem.

A proposta da literatura literária apresenta um leque de possibilidades, ou conforme dito, um guarda-chuva aberto, onde o leitor, através da prática constante e diária, vai desenvolvendo inúmeras competências e habilidades que servem de base acumulativa para outras habilidades que virão com o aumento da complexidade das leituras seguintes. Quando a leitura literária faz parte do repertório de vida da criança, estamos possibilitando a ampliação de estruturas cognitivas essenciais à aprendizagem. Além disso, por meio da leitura literária, a criança vivencia situações imaginárias que permeiam situações reais e, dessa forma, ela vai se apropriando de saberes associados ao valor da leitura, à percepção de entonação de voz, à postura do leitor, à fluidez e à fruição, à criatividade e à transdisciplinaridade, pois a leitura ultrapassa barreiras do que esta inicialmente tinha como proposta.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A leitura consiste em um ato de ressignificação daquilo que antes nem se havia pensado para um fato a ser explorado. Portanto, cada obra lida proporciona múltiplas experiências, por meio das quais o professor poderá estimular inúmeras habilidades e objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, trazemos alguns objetivos e estratégias de aprendizagem que podem ser utilizados como recursos alternativos para maior intensificação da relação “leitura literária × leitor”.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Tão importantes quanto a leitura são os preparativos para o ato de ler, em que estamos mobilizando a ativação de conhecimentos prévios do leitor para que ele tenha maior compreensão do texto. Deste modo, estamos direcionando a atenção do aluno para aspectos voltados à memória de longo prazo, ou seja, resgatando o que sabem sobre discriminação visual, pois serão enfatizados aspectos da ilustração do livro, características peculiares das fontes de letras utilizadas, bem como detalhes típicos dos personagens ou cenários em que se encontram. Portanto, o professor pode se utilizar de artifícios tais como:

1 – Conversar com a turma de maneira descontraída, perguntando se conhecem pessoas que se mostram tímidas e que quase não interagem com as demais pessoas, mas que apresentam grandes habilidades voltadas às aprendizagens escolares, tais como leitura, escrita e matemática. Há grandes probabilidades que eles mencionem exemplos dentro da própria turma ou do contexto escolar ou histórias pontuais de irmãos e outros colegas. É importante neste momento deixá-los expressar seus pontos de vista, mas sempre fazer a mediação quando necessário.

2 – Trazer as letras do nome da história em EVA e disponibilizar em grupos para que cada um deles com a seguinte orientação: “Vocês terão que montar uma frase utilizando todas as letras que foram disponibilizadas”. Feito isso, é dado um tempo para que iniciem a montagem e, em seguida, deverão revelar o que montaram e como poderiam definir ou exemplificar **O Rei das Palavras**.

3 – Apresentar aos alunos a capa do livro e observar com eles os detalhes da ilustração. Que relação é possível estabelecer entre o título e a imagem do rei aliada a um menino segurando um livro? O que ele parece estar fazendo? O que será que esse rei das palavras vai fazer durante o desenrolar da história? E qual será o papel do menino?

4 – Iniciar a apresentação do livro através das figuras do autor e ilustrador. Solicite aos alunos que leiam as páginas finais do livro onde está a imagem da autora e do ilustrador, ou então, mostre as imagens para eles e faça a leitura de suas biografias. Em sequência, com os dados provindos desta apresentação, solicite que os alunos mencionem sobre o que acham que vai acontecer no desenrolar da história.

Essas atividades retratam a seguinte habilidade da BNCC:



(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Uma boa leitura exige que o leitor tenha compreensão daquilo que já leu, associe com a parte que está lendo e com o que virá a seguir. Essa prática demanda um processo cognitivo muito importante que é a memória operacional, ou seja, uma memória que retém as informações por determinado tempo para que se possa ser feita a compreensão e manipulação das informações. Sendo assim, visando trazer subsídios para que os alunos possam ter maior compreensão durante a leitura é importante ofertar recursos para que eles consigam entender melhor todo o contexto da história:

1 – O professor, antes que as crianças iniciem a leitura, pode solicitar que elas procurem identificar (seja circulando, seja registrando em algum local) palavras que vão servir de base para atividades posteriores. Por exemplo, cada um pode ganhar um marcador de página ou um bilhete para ter junto à sua leitura com o seguinte dizer:

*Durante a leitura do livro O Rei das Palavras, você terá que ficar atento(a) e identificar as páginas em que aparecem as seguintes palavras: **substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, artigos, advérbios, interjeições, numerais, preposições e conjunções.***

2 – O professor poderá estimular os alunos a analisarem se as hipóteses levantadas a respeito da obra literária antes da leitura se confirmam ou não. Na atividade de preparação para leitura, o professor fez toda uma abordagem sobre o que os alunos pensavam acerca do que viria a ser a história. Agora, eles vão registrar as seguintes informações: “Qual era minha hipótese inicial do livro?”. Quando estiverem no meio da leitura, o professor pode solicitar que eles respondam: “Minha hipótese sobre a história está se confirmando? Explique o motivo.”

3 – Peça a eles que prestem atenção no universo criativo de Cabeção destacado por meio do recurso do livro dentro da história. Faça a seguinte pergunta: “O que, na verdade, é ‘O Rei das Palavras’?”.

4 – Convide-os a apreciar as divertidas ilustrações de Maurizio Manzo, procurando perceber de que maneira os personagens são ressaltados nas cenas, se há diferença

nas ilustrações em que Cabeção faz menção ao Rei das Palavras, quais os detalhes que anunciam que o personagem está escrevendo o livro dentro da história.

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

ATIVIDADES PÓS-LEITURA

A compreensão do textual requer estimulação de habilidades de atenção, memória, linguagem, entre outros, pois o aluno precisa sustentar sua atenção para conseguir realizar a leitura, lembrar-se das informações prévias acerca dos elementos que compõem a obra, bem como de todo o contexto incluído dentro da narrativa. Isso propicia a ampliação da linguagem e do conhecimento de mundo. Sendo assim, são propostas algumas atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdo das diversas áreas do conhecimento, bem como para debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- 1 – O professor pode solicitar que o aluno faça o reconto oral ou escrito do texto;
- 2 – Peça aos alunos que façam a montagem de um mapa linear da história. Por exemplo: o aluno deve encontrar/escolher 9 marcos importantes da história e organizá-los em uma linha de tempo, conforme a ficha 1 (disponível nos anexos).

Ficha 1 – Mapa linear do texto

BNCC: (EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

O Rei das Palavras

1. A história inicia com...	2. Cabeção era...	3. Na escola ele...
4. Seus pais...	5. A orientadora escolar...	6. O projeto "O Rei das Palavras" ...
7. Teve que ir para a direção, pois...	8. Através do "religare"...	9. Desfecho da história...

Material complementar referente às orientações do livro *O Rei das Palavras*

3 – Diálogo sobre as questões socioemocionais que permeiam a história:

- Socialização dos alunos;
- Conflitos extraescolares: por que motivos uns são convidados e outros não para festas de aniversário?
- Relacionamento com pais;
- Alunos com altas habilidades/superdotação (verificar o que os alunos sabem sobre esse contexto, perguntando "o que é ter altas habilidades?").

4 – Direcionar a atenção das crianças para as classes gramaticais que o personagem retrata em seu livro. De que forma Cabeção foi elaborando suas teses? Que experiências o fizeram descrever cada classe?

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.



(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Aprimoramento da compreensão oral

A inserção de estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão oral dos alunos pode ser mediada pelo professor. Este deve orientar que o aluno comece a empregar pronomes interrogativos e adverbiais que o auxiliem a perceber mais detalhadamente os elementos do texto.







O professor poderá ter um dado, em que cada uma das faces tenha um símbolo que represente um pronome interrogativo. Dessa forma, algum colega pode jogar o dado e, quando cair determinado símbolo, realizar uma pergunta aos colegas utilizando o pronome em destaque. Exemplo: caso caia: "Por quê?", poderá fazer a elaboração da seguinte pergunta: *Por que a orientadora da escola ajudou o Cabeção?*

Uma alternativa é ter uma caixa com fichas contendo palavras e símbolos, e a criança deverá retirar uma delas para utilizar em seu vocabulário. Exemplo:



Através desse material, o professor vai ensinar à criança que podemos fazer perguntas a nós ou aos colegas para entender mais a história, devendo toda essa atividade ser realizada em etapas. Primeiramente, a criança retira a ficha e o professor faz a leitura desta e orienta o aluno a como perguntar ou responder-lhe para que, com o uso dessa estratégia, em vários momentos da leitura a criança consiga, ela mesma, elaborar suas perguntas.

Por exemplo, se a criança retirar a ficha do "quem", o professor poderá dizer: "O colega pegou a ficha em que está escrita a palavra 'quem?', trata-se de uma pergunta que fazemos para entender quem fez alguma coisa, ou quem fez parte da história." Por exemplo:

 QUEM?	Quem são os personagens de maior destaque na história? -
 QUANDO?	Quando o personagem Cabeção começou a ter maior popularidade entre os colegas?
 ONDE?	Onde o personagem Cabeção teve ideias para escrever sobre os substantivos?
 QUAL?	Qual é a relação do título da história com o texto?
 POR QUÊ?	Por que o personagem principal tinha o apelido de Cabeção?
 QUÊ?	Que cenário mais aparece no desenrolar da história? Ou seja, em que lugar ocorre a maioria dos fatos descritos no texto?

A estratégia de ensinar a criança a fazer perguntas relativas ao texto fará com que ela amplie seu vocabulário, aguçe sua curiosidade e sistematize essa prática para outros contextos de sua vivência, tornando-a mais observadora e fornecendo-lhe diferentes ferramentas para compreensão textual. A compreensão leitora requer a capacidade de inferências, entender aquilo que não aparece diretamente no texto. Por isso, é desde cedo que estratégias de compreensão leitora precisam ser ensinadas, mostrando ao aluno como direcionar sua atenção para aspectos relevantes do texto, compreendendo que cada obra retrata personagens, elementos e cenários diferenciados.

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

BNCC

(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Construção de um mapa conceitual das classes gramaticais de acordo com o livro *O Rei das Palavras*

O mapa conceitual é uma atividade que auxilia o aluno a consolidar melhor as aprendizagens realizadas. Deste modo, auxiliar as crianças a formularem um mapa conceitual das classes gramaticais envolvidas na história poderá fazer com que elas pesquisem e reelaborem seus conceitos. Exemplo: conforme a ficha 2, disponível nos anexos.

Ficha 2 – Mapa conceitual das classes gramaticais

BNCC: (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Classes gramaticais	Substantivos	= nome de pessoas, lugares e coisas. Exemplo:
	Adjetivos	=
	Verbos	=
	Pronomes	=
	Artigos	=
	Advérbios	=
	Interjeição	=
	Numerais	=
	Preposição	=
	Conjunção	=

Material complementar referente às orientações do livro *O Rei das Palavras*

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:

BNCC

(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

3. ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

ATIVIDADE DE ARTES

Solicite aos alunos que criem ilustrações de como seria o reino do Rei das Palavras, pautados nas páginas que Cabeção escreveu dentro do texto. Estimule-os a retratar as cenas que mais chamaram a atenção durante a leitura da história, ou mesmo fazer uso dos *insights* que aparecem dentro da história. Os materiais utilizados podem ser os mais diversos: giz de cera, canetinha, lápis de cor, colagens etc. O resultado pode ser apresentado para os pais ou para a comunidade escolar.

Essa atividade retrata as seguintes habilidades da BNCC:

BNCC

Artes: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Tendo em mente o incentivo da literacia familiar, solicite aos alunos que leiam o livro com os pais e depois pesquise com eles, em noticiários, livros ou web, personagens históricos – sejam de seu município, estado, país ou internacionais que tenham altas habilidades, tais como as do personagem Cabeção. A pesquisa consiste em trazer informações sobre a vida pessoal do indivíduo, suas criações e a importância disso para a comunidade em que



estava inserido e quais as modificações culturais ocorreram ou teriam ocorrido a partir de sua contribuição.

Essa atividade retrata as seguintes habilidades da BNCC:



(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS

No livro **O Rei das Palavras**, o personagem organiza um trabalho para apresentar na feira científica. Para isso, ele faz uso da escrita de um livro que relaciona as classes gramaticais apresentadas à figura de um rei e aos seus súditos.

Traçando um paralelo com o contexto do livro, incentive o aluno a pensar em um projeto para apresentação à comunidade escolar. Para isso, propicie a exploração de vários conteúdos que possam ser abordados. Por exemplo, se a criança optar pelo tema “invenções da humanidade”, organize com a turma um roteiro de como podem explorar a pesquisa, fazer a apresentação, que tipos de recursos visuais podem ser utilizados na apresentação (livro, painel, gravação de vídeo etc.).

Essa atividade retrata várias habilidades da BNCC pautadas na competência:



“Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.”



ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

A monarquia é uma forma de governo na qual o rei exerce uma função política, que pode ser exercida de forma mais ou menos participativa. Solicite aos alunos que investiguem que países ainda têm famílias reais e se algumas delas têm poder de fato. Do mesmo modo, podem pesquisar se no Brasil já houve regime monárquico. Após a exposição dos resultados, incentive seus alunos a averiguar que tipo de monarquia exercia a figura do rei no livro **O Rei das Palavras**.

Essa atividade retrata a seguinte habilidade da BNCC:

BNCC

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

ATIVIDADE DE MATEMÁTICA

O personagem Cabeção fez uma estimativa de tempo que levava para deixar seu quarto organizado. Veja:

— Em quantos minutos você arruma o quarto?
A menina olhava o vizinho espantada, quando um berro atravessou o portão:
— Júlia!
— Já vou, mãe!
Cabeção calculou:
— O meu eu arrumo em quarenta minutos. Se você levar o dobro do tempo, às quatro terá terminado. (p. 44)

As horas são marcadores que nos permitem organizar nosso dia a dia. Que tal solicitar aos alunos que façam anotações de quanto tempo levam para desempenhar determinadas tarefas? De que forma que eles gerenciam a estrutura do tempo de acordo com o que precisam fazer?

A sugestão é que os alunos façam um registro de algumas tarefas que desempenham durante o dia, e, através disso, convertam as horas em segundos ou calculem quantas horas da semana investem na realização de determinadas ações, tendo como base o registro daquele único dia.

Essa atividade retrata a seguinte habilidade da BNCC:



(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

4. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ALVES, Luciana M.; MOUSINHO, Renata & CAPELLINI, Simone A. *Dislexia – novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

A obra contribui com uma visão dos estudos científicos sobre o tema da dislexia, que é abordado desde os aspectos básicos, conceituais, passando por estratégias de prevenção, estimulação precoce, avaliação e intervenção. Há uma reflexão sobre as competências leitoras e a importância de perceber se as crianças já as têm desenvolvidas ou não.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em setembro de 2021.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos em municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes, almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se de um documento norteador das habilidades que necessitam ser estimuladas para que a criança venha a desenvolver os conhecimentos básicos que possam auxiliá-la na aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e matemática. O objetivo desse documento é elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro e para isso traz para as salas de aula os achados das ciências cognitivas de modo a promover, em consonância com o pacto federativo, as práticas de alfabetização mais eficazes, a fim de criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem em todo o país.

FARIA, Elaine Leporate Barroso & MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. “Os recursos da memória de trabalho e suas influências na compreensão da leitura”. São Paulo: *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/9bf4TgR4jyB9gVHRb4rYNxb/?lang=pt>>. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se de artigo que faz uma relação entre a memória de trabalho e o desempenho dos leitores em tarefas de compreensão de textos escritos, e tem como objetivo investigar a relação entre memória de trabalho e compreensão da leitura através da

identificação dos fundamentos teóricos que sustentam a hipótese de que a memória de trabalho, componente da função executiva do cérebro, esteja associada a habilidades de compreensão da leitura. O artigo elucida que os recursos da memória de trabalho parecem afetar a capacidade individual de realizar muitos dos processos associados à construção da representação de texto, como os processos de integração e de inferência. Do mesmo modo, déficits em variáveis de processamento e de conhecimento podem levar a dificuldades de compreensão que abrangem processamento lexical ineficiente e prejuízo na habilidade de inferência e na capacidade de monitoramento da compreensão, além de limitações da memória de trabalho.

FOETSCH, Dirce Maria & SANTOS, Edson. "Gostar de ler: uma abordagem do gênero literário conto". In: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Volume 1. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_dirce_maria_foetsch.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se de um artigo que apresenta o estudo e os resultados de uma intervenção pedagógica em forma de Unidade Didática, desenvolvida com os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Adão Sobocinski, de Rio Claro do Sul- Mallet-PR, e requisito para a conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela SEED (Secretaria de Estado de Educação do Paraná).

KINTSCH, Walter & RAWSON, Katherine. "Compreensão" . In: SNOWLING, Margareth & HULME, Charles. *A ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013, pp. 227-244.

A obra constitui-se de estudos dos principais pesquisadores da área da leitura e escrita, trazendo uma síntese multidisciplinar do conhecimento contemporâneo sobre a leitura e capacidades afins.

Neste capítulo do livro, os autores abordam, entre outros temas, a definição de compreensão, descrevendo que leitores hábeis se apropriam da capacidade de fazer inferências através de um processo de raciocínio que lhe permite criar regras hipotéticas. Além disso, o leitor constrói imagens mentais dos fatos formando um paradigma que norteia a cognição. Discorrem também que a compreensão engloba níveis diferenciados de processamento, tais como: nível linguístico, análise semântica, base textual. E, dentro destes níveis, abordam microestruturas e organizam um fluxograma comparando todos os níveis e seus subcomponentes com o funcionamento do cérebro humano.

MALUF, Maria Regina; SILVA, Caroline Campos Rodrigues & MADZA, Elianne. "Ciências cognitivas e pesquisas translacionais em alfabetização". In: BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização

– Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se do capítulo inicial do Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE) em que as autoras abordam a importância de os educadores terem conhecimento acerca das ciências cognitivas voltadas à alfabetização. Esse suporte favorece maior conhecimento tanto teórico quanto prático das estratégias de ensino que elucidem diferentes tipos de aprendizagem no que concerne a linguagem escrita.

PAIVA, Aparecida & SOARES, Magda. *Literatura Infantil – Políticas e concepções*. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

A obra constitui-se de estudos que propõem ações para a formação do leitor, através de capítulos escritos por diferentes autores que contribuem com suas pesquisas e reflexões sobre a literatura infantil. Há a descrição de um projeto de análise de avaliação pedagógica de livros de literatura infantil que foram enviados às bibliotecas públicas brasileiras realizado pela Ceale/ FaE/ UFMG. Há a discussão de quais temáticas englobam o repertório da produção literária para crianças que ainda são muito voltadas à abordagem de contos de fadas, fábulas, histórias de animais entre outros, e ainda há poucas publicações que retratam a realidade da vida cotidiana da criança. Ressaltam a importância de literatura com enfoque na diversidade cultural e na identidade social, bem como na qualidade estética das obras. A finalização deste livro reflete sobre o letramento infantil e sobre qual é a função de investimento do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) para nutrir as escolas com acervos bibliográficos.

PERFETTI, Charles; LANDI, Nicole & OAKHILL, Jane. “A aquisição da habilidade de compreensão de leitura”. In: SNOWLING, Margareth & HULME, Charles. *A ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013, (pp. 245-265).

A obra constitui-se de estudos de principais pesquisadores da área da leitura e escrita, trazendo uma síntese multidisciplinar do conhecimento contemporâneo sobre a leitura e capacidades afins.

Neste capítulo do livro, os autores fazem menção a todas as capacidades que o leitor precisa ir construindo ao longo dos tempos para chegar ao nível de excelência de compreensão leitora, abordando como elemento principal a experiência contínua do leitor com a leitura, com a língua falada. Assim, reforçam a ideia de que o leitor faz uma representação da mensagem textual para compreendê-la e para isso contam com fatores superiores envolvidos na compreensão, tais como: inferências, monitoramento da compreensão, sensibilidade à estrutura da história (conhecer os gêneros textuais). Subsequentemente relacionam a compreensão leitora com a compreensão de escuta, sendo que uma habilidade afeta potencialmente a outra, embora possa haver assimetrias substanciais. Reforçam também a importância da habilidade de identificação de palavras, ou seja, o vocabulário léxico que está em consonância com o conhecimento do significado das palavras que é um dos elementos chaves para a compreensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOMAS, Carlos. *O valor das palavras (II): Gramática, literatura e cultura de massas na aula*. Porto: Edições Asa, 2006.



6. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Ana Lúcia Hennemann

Neuropsicopedagoga clínica (Espaço NeuroPsi-NH) e professora em cursos de pós-graduação em Neuropsicopedagogia pelo CENSUPEG; ex-membro-técnico da SBNPp (Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia) (2016-18; 2018-20). Cofundadora e diretora pedagógica na Plataforma Educacional Neurons (www.clickneurons.com.br). Formação em Pedagogia (ISEI), especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (CENSUPEG); Neuroaprendizagem (UNOPAR); Alfabetização (UNICID). Gestão e Liderança (São Fidelis); e Educação 5.0: metodologias ativas, tecnologias disruptivas e inovação acadêmica no ensino superior (São Fidelis).

Atua há 36 anos no contexto da aprendizagem, auxiliando indivíduos que apresentam dificuldades em aprender, desenvolvendo atividades voltadas à estimulação cognitiva, através de jogos, tarefas e treinamento de habilidades. Ministra cursos para educadores voltados às funções executivas, transtornos e dificuldades de aprendizagem, senso numérico, alfabetização e jogos na aprendizagem. Para clínicos, oferta cursos voltados a gamificação no consultório clínico e supervisão profissional.

7. ANEXOS

Ficha 1 – Mapa linear do texto

BNCC: (EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

O Rei das Palavras

1. A história inicia com...	2. Cabeção era...	3. Na escola ele...
4 Seus pais....	5. A orientadora escolar....	6. O projeto “O Rei das Palavras” ...
7. Teve que ir para a direção, pois...	8. Através do “ <i>religare</i> ”...	9. Desfecho da história...

Material complementar referente às orientações do livro *O Rei das Palavras*

Ficha 2 – Mapa conceitual das classes gramaticais

BNCC: (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Classes gramaticais	Substantivos	= nome de pessoas, lugares e coisas. Exemplo:
	Adjetivos	=
	Verbos	=
	Pronomes	=
	Artigos	=
	Advérbios	=
	Interjeição	=
	Numerais	=
	Preposição	=
	Conjunção	=

Material complementar referente às orientações do livro *O Rei das Palavras*